

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

umarfeminismos.org

Observatório de Mulheres Assassinadas



Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR

Dados 2018

(01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018)

OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

I. Introdução

Nota introdutória

Do trabalho desenvolvido pelo Observatório de Mulheres Assassinadas no ano de 2018 e quanto ao femicídio consumado, conclui-se que entre 1 de janeiro e 31 de dezembro foram assassinadas vinte e oito mulheres (28) mulheres em Portugal. O contexto desta vitimação foi a intimidade presente ou passada ou relações familiares próximas.

No entanto, é na intimidade que a maioria das mulheres continua a ser assassinada!

Sem dados oficiais que nos permitam uma leitura sobre a totalidade desta realidade, na mesma temporaneidade, os números advindos da realidade narrada pelos/as jornalistas, sem o qual o trabalho do OMA não seria possível (e por isso, pois, o nosso obrigada!), permite-nos concluir que, em 2018, o número de femicídios registados aumentou (mais oito), se comparado com período homólogo de 2017. O valor ultrapassa mesmo o número total dos femicídios registados pelo OMA em todo o ano civil transato que foi de: vinte (20) femicídios.¹



¹ Femicídio: termo utilizado pela primeira vez por Diana Russell para designar “a morte das mulheres pelo simples facto de serem mulheres”. Falamos, pois, de violência de género contra as mulheres e na sua expressão mais dramatizada e fatal. Artigo 3.º da Convenção de Istambul. <https://rm.coe.int/168046253d>

No que toca ao aumento registado do número de femicídios, sempre se dirá que não podemos tirar outra conclusão, senão a que a mesma comporta: registou-se um aumento, se compararmos estes dados com os do ano anterior².

De referir que, dos dados administrativos existentes sobre o femicídio, concluímos que, em alguns anos a sua incidência é menor³, contrastada com anos em que se regista um aumento⁴. Ou seja, não existe constância em termos dos números anualmente registados, pese embora exista uma consistência quanto:

- a) À ocorrência do assassinato das mulheres e,
- b) Ao contexto em que é praticado.

Os dados disponíveis permitem-nos também estabelecer uma relação entre o femicídio e a violência doméstica exercida contra as mulheres na conjugalidade, ou em sentido mais abrangente, nas relações de intimidade.

Verificamos ainda que o assassinato das mulheres ocorre em todo o seu ciclo de vida, com particular incidência, e nos últimos anos, em mulheres mais velhas, e que, o femicídio relaciona-se com as questões de género⁵ e a violência, que nas sociedades patriarcais é contra elas exercida, sendo o femicídio a expressão última dessa violência. Esta conclusão, advinda da análise dos dados recolhidos pelo OMA, é corroborada por estudos científicos e trabalhos autorais como o que identificamos à margem.⁶

² (UMAR: OMA, 2017) acessível em:

http://www.umarfeminismos.org/images/stories/oma/2017/Relat%C3%B3rio_Final_OMA_2017.pdf.

³ *Ibidem*.

⁴ Relatório Anual de Segurança Interna (IASI). 2017. Acessível em:

<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6>.

⁵ Ferreira, M; Neves, S., & Gomes, S. (2018). *Matar ou Morrer – Narrativas de mulheres, vítimas de violência de género, condenadas pelo homicídio dos seus companheiros*. Configurações. Revista de Sociologia. 21/2018. Justiça, Instituições, Interlocações.

⁶ Gartner, R.; Dawson, M., Crawford, M. (2001), *Women killing: Intimate femicide in Ontario, 1974-1994*, In D. Russell & R. Harmes (Eds.), *Femicide in global perspective*, Nova Iorque, Teacher College Press.

Num cruzamento entre o femicídio e o homicídio em geral ocorrido na sociedade portuguesa⁷, constatamos que, não obstante os números do homicídio identificarem os homens como as suas principais vítimas [dois terços (2/3) das vítimas são homens]⁸, os contextos e autoria também variam, consoante nos reportamos a homens ou mulheres assassinadas. Da análise dos dados, é possível registar que, apesar de serem os homens as principais vítimas do crime de homicídio, estes são assassinados por outros homens, no espaço público e em contexto societal diverso, por pares, conhecidos ou desconhecidos.

Já quanto ao homicídio das mulheres (femicídio)⁹, estas são assassinadas, na sua esmagadora maioria, em suas casas (espaço privado), nas relações de intimidade presente ou passada, ou seja, por pessoas suas conhecidas e com quem mantêm ou mantiveram uma relação íntima.

Verificamos também, que a violência doméstica contra as mulheres está presente em muitas das situações de femicídio. Ou seja, é identificada a existência de um contexto violento prévio, um contínuo de violência que, em muitas das situações era do conhecimento de terceiros (vizinhos/as, amigos/as, familiares).

Por tal facto, reafirmamos o que noutros relatórios fomos destacando: o assassinato e atentado à vida destas mulheres ocorreram, na sua esmagadora maioria, em contextos de violência doméstica, em grande parte de conhecimento geral, sem que isso tenha sido potenciador ou suficiente para evitar os crimes contra elas praticados.

Estamos convictas de que não seremos capazes de conseguir baixar o femicídio para níveis residuais, enquanto mantivermos a reprodução das causas estruturais de desigualdade entre homens e mulheres, as quais legitimam a discriminação de género, geradora de violência.

De facto, verificamos que na maioria das situações registadas pelo OMA, o femicídio na sua forma tentada e consumada surge, como o culminar de uma escalada de violência perpetrada no seio de uma relação de intimidade, vivências relacionais que assentam numa lógica de poder e

⁷ RASI, (2017). *Ibidem*.

⁸ *Ibidem* (p. 21-29).

⁹ Russel, D.; Harmes, R. (2001), *Femicide in Global Perspective*, Nova Iorque, Teachers College Press.

controle estrutural que mantém as mulheres cativas em relações que as vitimam de forma inesquecível ou que culminaram nas suas mortes.

Neste dia, 18 de fevereiro de 2019, em que se anuncia o assassinato de mais uma mulher assassinada ontem na Golegã pelo ex-companheiro, é mais um dia de luto para as ativistas, é mais um dia de luto para Portugal e para todos e todas que defendem os direitos humanos.

Não haverá sociedade capaz de fazer verdadeiros progressos se não for capaz de respeitar os direitos humanos, a liberdade.

Não haverá país capaz de avançar em proteção e segurança das mulheres e das crianças enquanto não for capaz de se olhar e de pôr em prática as medidas políticas, a legislação e as boas intenções que tem e diz ter. Não seremos capazes de vencer esta luta e atentado diário ao corpo e vida das mulheres se não formos capazes de, sem medos, (porque a hora não é de medo, mas de exigência, de nem mais uma!), percebermos que erramos todos os dias, que esses erros estão identificados e que, a cada dia, nos é exigido fazer melhor. Um melhor que está ao nosso alcance! Um melhor e exigência que está não na burocracia, mas numa ação de terreno diária, de aproximação das organizações (e são já muitas), das polícias, dos tribunais, e com o apoio de toda a sociedade, também do Estado e do Governos e ao seu mais alto nível, na demanda que é: DE DIREITOS HUMANOS, AGORA, JÁ, NESTE PRECISO INSTANTE E NÃO PODEMOS ESPERAR! NENHUMA VÍTIMA PODE ESPERAR! E, SABEMOS, AMANHÃ, SERÁ TARDE DEMAIS!

Já em 2019, foi tarde para as que abaixo identificamos.

OMA:

LISTAGEM DAS MULHERES ASSASSINADAS EM 2019

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ o feticida	Data de ocorrência	Local da prática do crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Lúcia Rodrigues	48	Companheira	05/01/2019	Residência	Lagoa	Arma Fogo
Janeiro	ni	46	Outra familiar (Cunhada)	07/01/2019	Residência	Angra Heroísmo	Espancamento
Janeiro	Maria Eufrázia	83	Mulher	11/01/2019	Residência	Alandroal	Arma Fogo
Janeiro	Luíza Rosado	80	Outra familiar	11/01/2019	Residência	Alandroal	Arma Fogo

			(Cunhada)				
Janeiro	Vera Silva	30	Ex-Companheiro	11/01/2019	Residência	Almada	Espancamento
Janeiro	Fernanda	71	Mulher	17/01/2019	Residência	Oeiras/Lx	Arma Fogo
Janeiro	Marina Mendes	25	Ex-namorada	31/01/2019	Residência	Moimenta da Beira	Arma Branca
Fevereiro	Helena Cabrita	60	Ascendente Direta	04/02/2019	Residência	Seixal	Arma Branca
Fevereiro	Lara	2	Descendente Direta	04/02/2019	Via Pública	Seixal	Asfixia
Fevereiro	??	53	Ex-companheira	17/02/2019	Via Pública	Golegã	Arma de Fogo
Outros crimes de ódio contra as mulheres:							
Janeiro	Lúcia Oliveira	48	???	27/01/2019	Residência	Santarém	Arma Branca

E, sabemos, está ao nosso alcance fazer mais! Podemos evitar se não todas as mortes, baixá-las a níveis residuais! Precisamos de ação concertada e AGORA!

A OMA relembra que as mulheres vítimas destes crimes são, não raras vezes, esquecidas! MULHERES cuja identidade não é resgatada senão pela efemeridade da sua morte; mulheres que foram brutalmente “ASSASSINADAS”, por tentativa ou consumação, por aqueles com quem um dia pensaram poder ser felizes; mulheres que perderam a sua vida por dizerem NÃO a uma relação violenta ou pouco satisfatória; mulheres que acabaram por ser silenciadas quando disseram BASTA, quando “ousaram” refazer as suas vidas; mulheres ASSASSINADAS no silêncio e (in)”segurança” de suas casas, também por filhos, enteados, ...

Mulheres ESQUECIDAS, cujo atentado contra as suas vidas, morte e violência surgem como facto brutal visualizado pelo mediatismo, mas sem que a sociedade no seu conjunto as lembre no seu quotidiano e impulsione de forma mais eficaz, uma mudança estrutural no que tange à violência contra as mulheres. Faça da prevenção primária o mote, e a vivência em direitos humanos a rima para dias em maior respeito pelo outro/a, em maior igualdade, liberdade, no caminho para a não violência!

Em síntese, que incorpore a reivindicação: **NEM MAIS UMA! Que previna!**

E é neste querer que se faça justiça, que nem mais uma tombe, que a prevenção se faça e possa ser vivida por mulheres e homens, numa sociedade que em conjunto exige o fim da violência; que exigimos mais e melhor justiça, mais e maior trabalho em cooperação, interligação e exigência, é, neste querer,

mas também no compromisso de que tudo faremos para contribuir para respostas mais eficientes e eficazes que lembramos as mulheres assassinadas em 2018:

Angélica, Céu, Margarida, Marília, Vera, Silvina, Nélia, M.^a, Albertina, M.^a de Lurdes, Ana, Arminda, Margarida C., M.^a da Luz, Etelvina, Olga, Christine, Jaqueline, Alice V. Amélia, Aúrea, Alice, Sandra, Filomena, Tatiana, Sara, Etelvina, àquelas outras não identificadas (ni), não nomeadas; ainda também, às mulheres que sobreviveram a tentativas de femicídio, e a todas as outras que vivem situações de violência e cujas vidas são diariamente atentadas, vilipendiadas,

A muitas, demasiadas mulheres, que vivem hoje a humilhação, o medo, a perseguição, a ameaça, a injúria, a ofensa, o escárnio, .., a nossa sororidade!

Sabemos que estes dados que sintetizam o trabalho levado a cabo pelo OMA em 2018, são contributo parco no tornar visível estas violências. Sabemo-lo também parco no exigir ação mais concertada tendente ao fim da violência de género contra as mulheres e à violência doméstica como expressão desta, um fim que se almeja de vidas sem violência. No entanto, é o contributo que aliado a serviços de apoio e proteção às mulheres, o fazemos, na expectativa de que possa contribuir para um mundo que sabemos possível: um mundo sem violência

Elisabete Brasil

Coordenadora do Observatório de Mulheres Assassinadas – OMA

UMAR, 18 de fevereiro de 2018. (Almada)

A União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, dando continuidade ao trabalho que desenvolve no âmbito do Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA apresenta o relatório final dos dados sobre o Femicídio Consumado e Tentado ocorrido em Portugal e noticiado pela imprensa no período: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS: ANO 2018

Em 2018, o OMA regista um total de 28 femicídios consumados. Os dados representando um aumento de 40% dos femicídios registados pelo OMA se comparando os dois anos anteriores (2016 e 2017).

Revelando uma realidade trágica, a leitura comparativa dos dados deve merecer cautela. Neste âmbito sempre se dirá que o OMA tem registado uma incidência por ciclos: aumento de registos contrastado com anos de diminuição.

Por tal facto, temos negado concluir pela tendência de diminuição e, da mesma forma o faremos neste ano que foi de aumento de registos. Não podemos afirmar que há uma tendência de aumento. Aliás, parece-nos é que o femicídio é uma constante na vida das mulheres, em especial nas relações de intimidade.

O que podemos afirmar é que o OMA registou um total de 503 femicídios entre 2004 e 2018.

II. DO ESTUDO DE INCIDÊNCIA DO FEMICÍDIO E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES PRIVILEGIADAS/PRÓXIMAS

O presente relatório apresenta uma breve caracterização das vítimas diretas e dos autores do crime de femicídio, consumado e tentado, bem como informação quanto à sua ocorrência em termos geográficos, temporais, local, meio empregue e contexto em que foram praticados, sendo a fonte dos dados, o noticiado na imprensa escrita portuguesa no ano civil de 2018.

A idade das vítimas, a sua situação face ao trabalho no momento da ocorrência dos crimes, a existência de vítimas associadas, bem como de pessoas que presenciaram o crime e ainda a

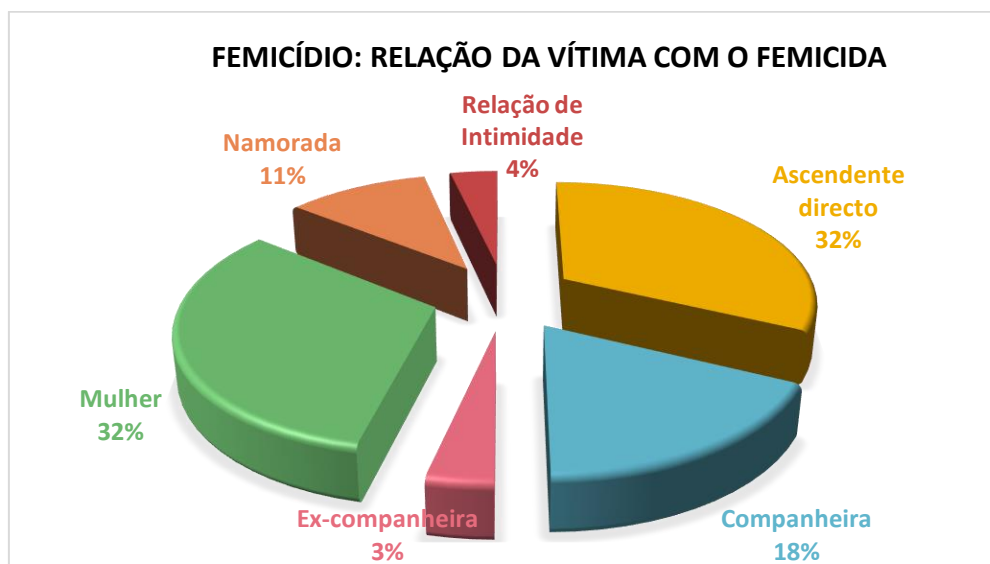
existência de descendentes das vítimas, são indicadores de análise valorizados no presente relatório.

II.1. OMA – FEMICÍDIOS

TOTAL DE FEMICÍDIOS: 28

FEMICÍDIOS: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O FEMICIDA

Em termos da relação existente entre as mulheres assassinadas e os autores do crime verifica-se que o grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade com os feticidas, correspondendo a **68%** (n=19) **do total de mulheres** que foram assassinadas em 2018.



Dos dados registados ressalta ainda o facto de 32% (n= 9) das vítimas terem sido assassinadas por descendentes, em 1.º grau ou equiparado.

FEMICÍDIOS:

RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AUTOR DO CRIME AO LONGO DOS ANOS:

2004 - 2018

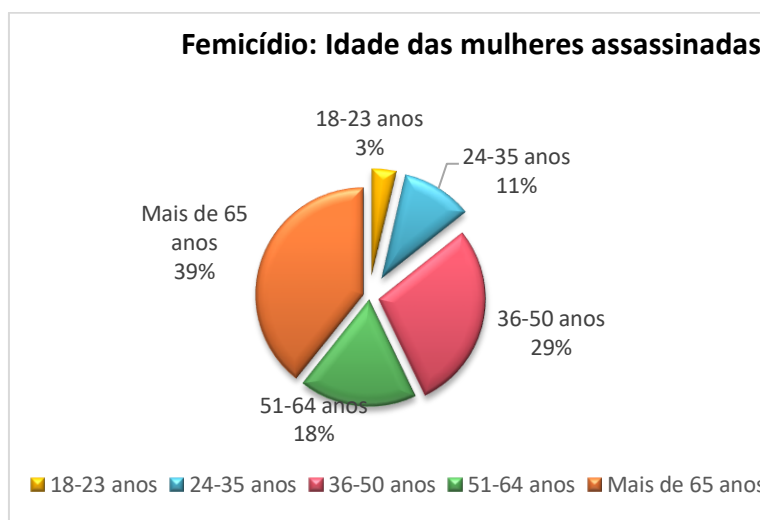
Desde o início do Observatório e dos dados recolhidos, verificamos que se mantém a tendência de maior vitimização das mulheres às mãos daqueles com quem ainda mantinham uma relação, fosse ela de casamento, união de facto, namoro ou outro tipo relação de intimidade presente (n total=305), seguido pelo grupo dos ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados (n total=106).

Concluimos, pois, que é a intimidade, presente e pretérita, é o espaço relacional em que se regista a maior parte do femicídio (81,7%; n=411).

RELAÇÃO COM O FEMICIDA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Mulher, Companheira, namorada, relação de intimidade	28	25	23	16	27	17	30	18	23	21	25	15	9	10	18	305
Ex-mulher, ex-companheiro, ex-namorado	3	6	9	4	13	11	8	5	8	7	12	10	5	4	1	106
Descendente direta	7	1	0	1	2	0	3	2	1	4	2	1	6	4	0	34
Familiar outra	2	2	4	0	1	0	2	0	7	5	4	4	2	2	9	44
Desconhecida	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Ascendente direto	-	-	-	-	-	-	1	1	3	0	2	0	0	0	0	7
Relação não correspondida	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	0	0	0	0	2
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	503

FEMICÍDIOS: IDADE DAS VÍTIMAS

Dos 28 femicídios registados em 2018, verificamos uma **maior incidência** nos escalões **mais de 65 anos** (39%; n=11) etários e, **36-50** (29%; n=8). O escalão etário **51-64 anos** registou cinco (n=5; 18%) dos 28 femicídios.



Dos dados analisados concluímos que a violência contra as mulheres, também na sua forma mais letal, ocorre em todo o ciclo de vida das mulheres, uma vez que constatamos a ocorrência deste crime em todas as faixas etárias. Não obstante, verificamos que o femicídio tem sido praticado em mulheres sobretudo com idades superiores a 36 anos.

FEMICÍDIOS:

IDADE DAS VÍTIMAS AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2018

Comparando os diversos anos desde 2004, podemos observar que não obstante as variações, **o grupo etário mais vitimizado pelo femicídio por violência de género é o das mulheres com idades superiores a 50 anos**, contabilizando 179 dos 475 femicídios registados entre 2004 e 2018, **logo seguido das mulheres que se encontram no escalão etário 36 - 50 anos**, este num total de 140 mulheres assassinadas.

IDADE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Até 17 anos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	5
18 - 23 anos	2	2	3	3	4	4	3	3	2	5	2	1	2	0	1	37
24 - 35 anos	6	7	9	6	19	8	14	7	10	4	7	2+1	3	0	3	106

36 - 50 anos	14	11	12	8	10	13	13	9	12	7	15	8	1	7	8	148
> 50 anos	16	12	10	4	9	3	14	8	-	-	-	-	-	-	-	76
51 - 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	8	8	5	8	5	60
Mais de 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	11	9	10	5	11	59
Desconhecido	1	2	2	0	4	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	12
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	503

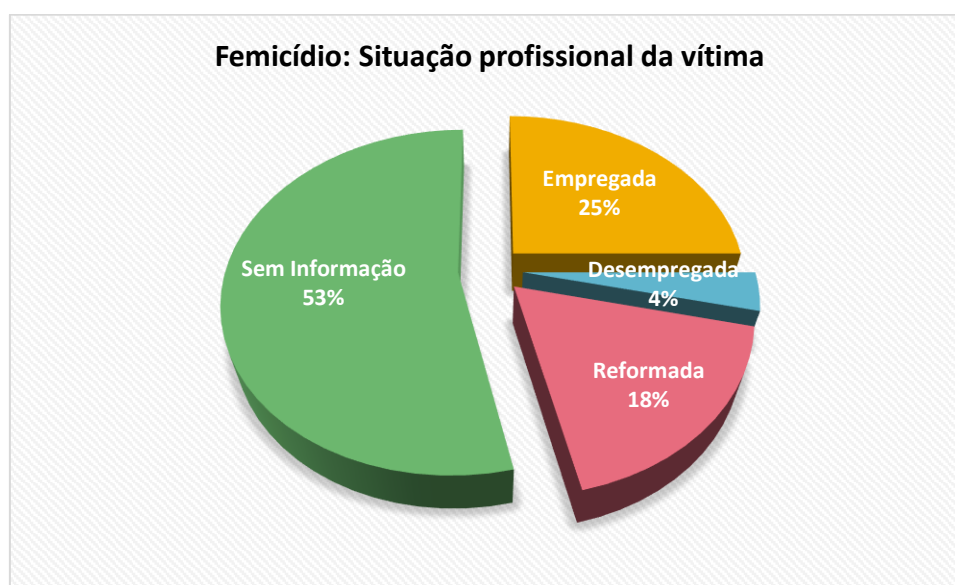
Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total no "mais de 50 anos".

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

Em 2018 e relativamente à informação atinente a este item é escassa. Efetivamente em 53% dos femicídios noticiados há omissão quanto a este critério de análise.

Porém, das notícias que o contemplam foi possível apurar que em 25% (n=7) as vítimas se encontravam inseridas no mercado de trabalho e que 18% (n=5), em situação de reforma.

As desempregadas correspondem a 4% (n=1).



FEMICÍDIOS: IDADE DOS FEMICIDAS

No que se refere à idade dos autores do crime de femicídio, os femicidas, podemos observar que a maioria deles têm idades entre os 36 e os 50 anos (32%; n=9).



Seguem-se os grupos etários dos 51-64 (21%; n=6) e dos, “mais de 65 anos” (18%; n=5).

Das notícias recolhidas, não foi possível identificar este item em 1 (uma) situação reportada a que equivale 4% do total.

FEMICÍDIOS:

IDADE DO FEMICIDA AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2018

Apresentamos, ainda, a **tabela comparativa das idades** dos femicidas ao **longo dos anos** em que o Observatório de Mulheres Assassinadas tem trabalhado na denúncia deste tipo extremado de violência de género incluindo a doméstica.

Podemos verificar que **as idades dos femicidas seguem o mesmo padrão do das vítimas**, destacando-se os femicidas com idades superiores aos 50 anos de idade (252 dos 501 femicidas) seguido do escalão etário 36-50 anos, com 153 do total.

IDADES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Até 17 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
18 - 23 anos	0	0	0	2	1	3	3	0	2	2	2	0	0	0	3	18
24 –35 anos	2	6	7	4	10	4	6	7	7	9	6	3	1	0	4	76
36 - 50 anos	7	5	9	3	20	13	19	6	13	6	19	12	5	7	9	153

> 50 anos	7	16	9	4	8	5	14	14	-	-	-	-	-	-	-	77
51-64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	9	11	8	8	10	6	64
> 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	7	7	3	-	5	35
Desconhecida	24	6	11	9	7	4	3	0	4	2	0	0	2	3	1	76
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	45	27	42	38	45	30	19	20	28	501 ¹⁰

Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total nos "mais de 50 anos".

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS FEMICIDAS

No que toca à **situação profissional dos feticidas** foi possível constatar que 10 (36%) exerciam atividade profissional identificada.

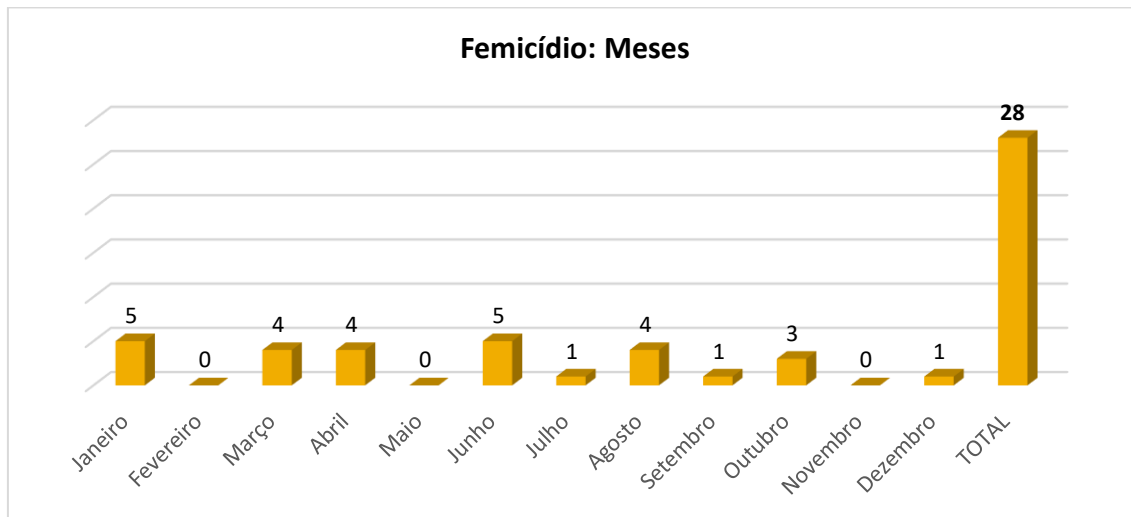


Cinco (5) dos feticidas encontravam-se desempregados e, em número igual, cinco (5) em situação de reforma. Já um (1) dos feticidas era estudante. Em 7 situações não foi possível identificar este item.

¹⁰ O número de feticidas não corresponde ao número de mulheres assassinadas uma vez que ocorrem situações de duplo feticídio praticado pelo mesmo feticida.

FEMICÍDIOS: MÊS DE OCORRÊNCIA

Em 2018, o OMA registou a ocorrência do crime de femicídio em 9 (nove) dos 12 meses em análise. Ou seja, não registamos notícias de femicídios nos meses de fevereiro, maio e novembro.



Por outro lado, já os meses com maior incidência de femicídios foram Janeiro e Junho, meses em que se registaram 5 femicídios em cada um deles.

Em 2018, a média de incidência do femicídio registado foi de **2,33 femicídios por mês**.

FEMICÍDIOS:

MÊS DE OCORRÊNCIA AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2018

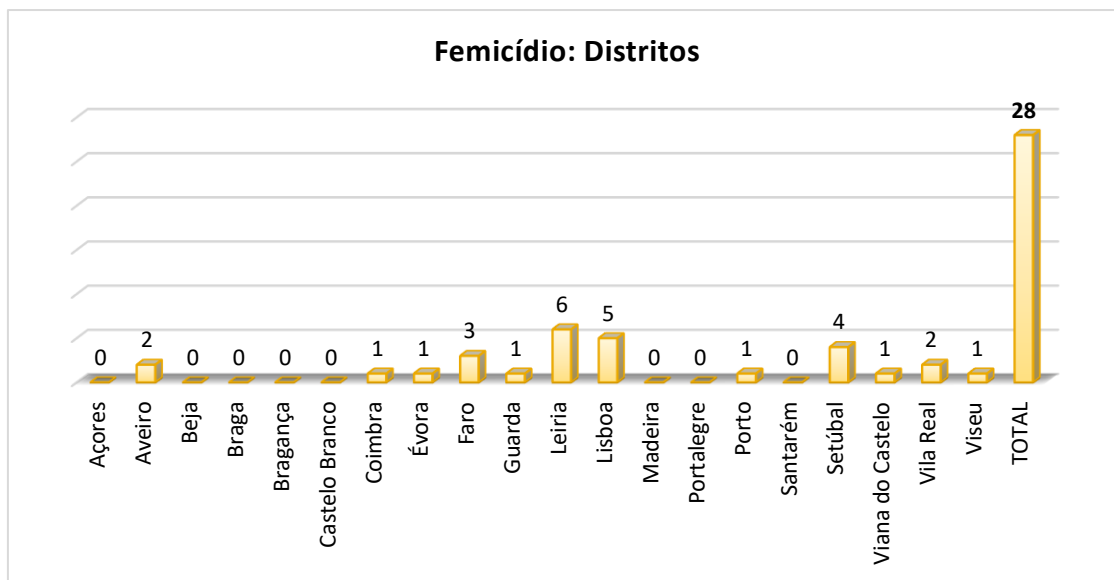
Em 2018, os meses com maior registo notícias de femicídio foram janeiro e junho, não obstante, em termos globais (2004-2018), são os meses de junho, julho e agosto aqueles em que ocorreram maiores registos de femicídio.

MESES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL MÊS
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	1	1	4	4	5	2	5	38
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	5	1	4	1	5	1	0	32
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	7	9	4	4	1	2	4	44

Abril	4	5	3	2	7	1	2	1	1	1	3	4	1	3	4	42
Maio	3	3	7	3	5	2	3	3	3	3	5	1	2	2	0	45
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	3	5	4	3	0	0	5	40
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	2	4	5	3	0	2	1	51
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	5	3	2	2	6	2	4	53
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	7	1	1	3	2	0	1	51
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	2	5	4	2	0	1	3	42
Novembro	0	3	2	1	4	6	3	3	1	2	7	1	0	3	0	36
Dezembro	3	0	2	1	2	2	2	2	5	3	2	2	0	2	1	29
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	503

FEMICÍDIOS: DISTRITOS

Quanto aos distritos, verificamos que os Distritos de Leiria, Lisboa e Setúbal foram os que registaram o maior número de femicídios: 6 (seis) em Leiria, 5 (cinco) em Lisboa e 4 (quatro) no distrito de Setúbal.



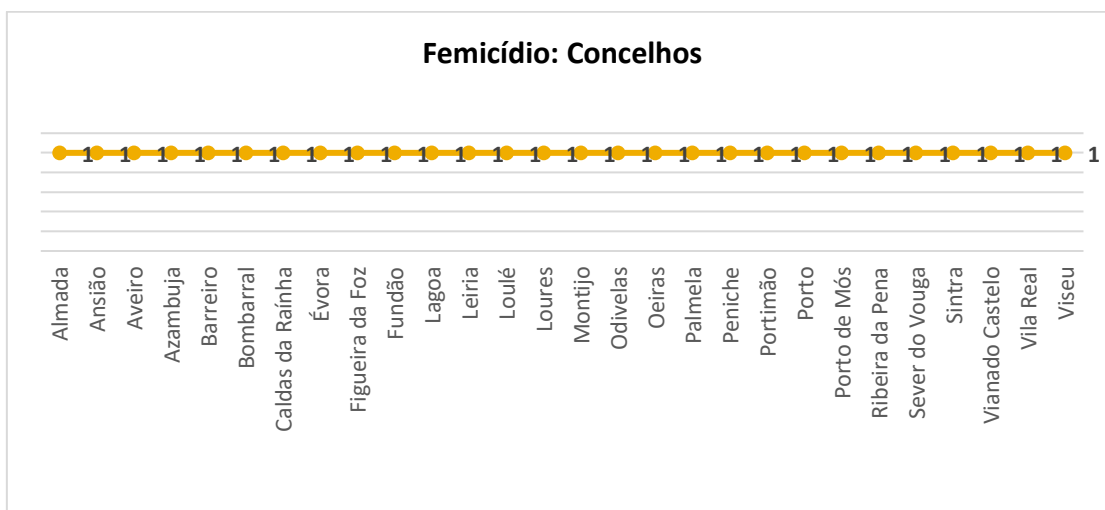
O distrito de Faro, surge em 2018 com um total de 3 (três) registos de femicídio e com 2 registos cada, os distritos de Aveiro e Vila Real.

Com registo de 1(um) femicídio identificamos os seguintes distritos: Coimbra, Évora, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

De notar que o distrito do Porto evidencia como poucas vezes, uma nota positiva. De facto, e como veremos mais em detalhe no gráfico infra, ao longo dos anos o distrito do Porto surgia, a par dos de Lisboa e Setúbal, com o maior número de notícias de registo de femicídios.

FEMICÍDIOS: CONCELHOS

Fazendo uma análise mais detalhada no que concerne à distribuição geográfica do **femicídio por concelhos**, verificamos que há uma distribuição equitativa quanto ao número de femicídios com registos de femicídio, a que corresponde um (1) registo, por cada um dos concelhos identificados no gráfico infra.



FEMICÍDIOS:

DISTRITOS AO LONGO DOS ANOS: 2004 A 2018

Partindo da análise dos dados dos femicídios recolhidos pelo OMA entre os anos 2004 e 2018 verificamos que os distritos de **Lisboa (106)**, **Porto (70)** e **Setúbal (50)** são aqueles que globalmente registam maior número dos femicídios perfazendo um total de **226 (45%)** dos **503 femicídios** praticados nesse período.

Destaque pela negativa em 2018 recai em Leiria onde foram noticiados cinco (6) femicídios.

DISTRITOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	1	3	1	0	2	0	2	1	1	0	2	2	1	1	2	19
Beja	1	0	1	1	0	1	0	1	2	1	1	0	1	0	0	10
Braga	2	2	0	0	2	1	2	1	2	1	1	0	2	1	0	17
Bragança	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	2	0	0	1	0	9
Cil. Branco	2	4	0	0	1	3	0	1	1	1	0	0	0	0	0	13
Coimbra	2	0	0	1	3	1	1	2	0	2	4	2	3	0	1	22
Évora	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	6
Faro	0	0	3	1	1	2	5	1	2	2	3	3	1	1	3	28
Guarda	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	6
Leiria	1	0	4	2	1	1	1	1	2	4	1	2	1	1	6	28
Lisboa	5	9	6	6	9	6	9	7	13	13	5	6	4	3	5	106
Portalegre	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6
Porto	3	10	8	3	7	2	6	2	6	2	5	8	3	4	1	70
Santarém	0	1	3	1	2	1	0	1	1	2	3	0	2	1	0	18
Setúbal	0	2	3	2	4	3	8	5	3	4	7	4	1	0	4	50
Vila Real	1	0	1	0	0	3	2	1	2	1	3	0	1	0	2	17
Viana Castelo	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	9
Viseu	1	1	2	1	4	1	2	2	3	0	3	2	0	0	1	23
Madeira	0	0	0	0	0	1	4	0	1	0	1	0	2	5	0	14
Açores	0	0	0	1	6	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	12
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	503

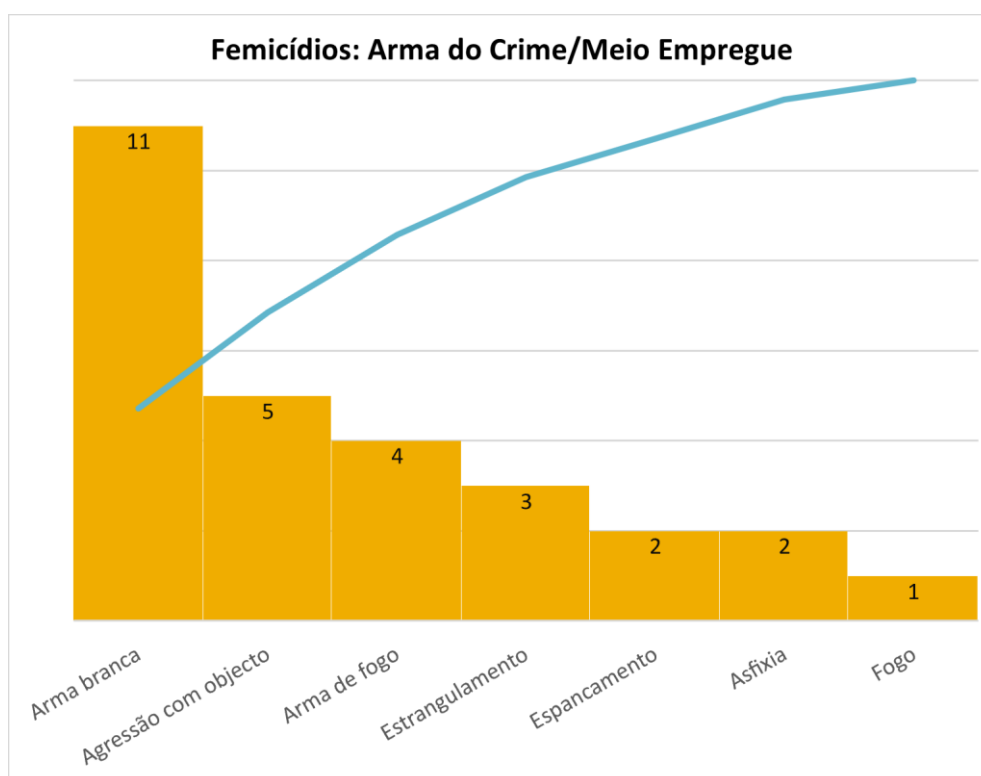
Por outro lado, de salientar que os distritos de **Évora**, **Guarda** e **Portalegre** apresentam a taxa mais baixa de ocorrência de femicídio equivalendo, cada um deles, a **1,2%** do total dos femicídios registados entre 2004 e 2018.

Podemos ainda verificar que no ano de 2018 não se registaram notícias de **femicídios** nos distritos de Beja, Braga, Bragança Castelo Branco, Portalegre e Santarém, bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, como anteriormente referido.

Atendendo-se às fontes de recolha do OMA, fazemos notar que, a ausência de tais informações não deve ser interpretada como garantia da inexistência de femicídio nos distritos identificados, mas tão só que não foram identificadas notícias de femicídios nesses distritos.

FEMICÍDIOS: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

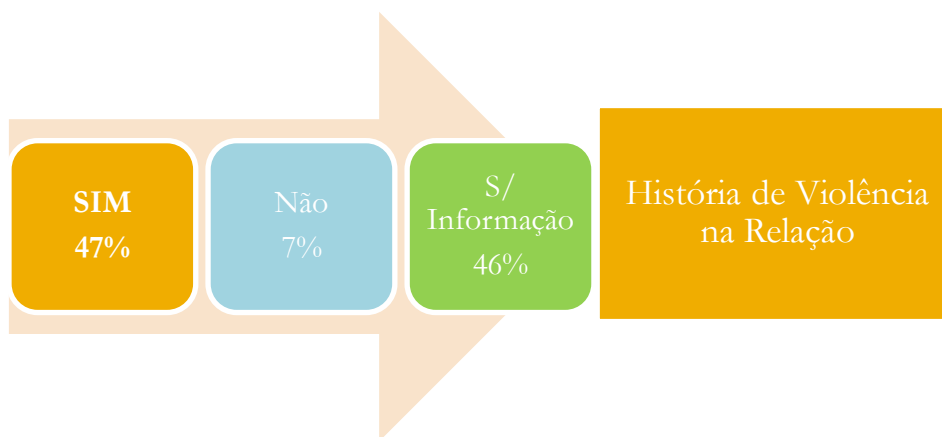
Analisando agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que **onze (n=11; 39%) dos femicídios** foram praticados com **arma de branca**. É o primeiro ano de registos do OMA em que a arma branca surge como a arma/meio mais empregue para assassinar as mulheres.



De referir que a agressão com objeto (n=5; 18%), a arma de fogo (n=4; 14%), mas também o estrangulamento, o espancamento, a asfixia e a imolação foram outros meios e formas utilizadas na prática do femicídio. De referir que por vezes o femicídio é consumado pela

utilização múltipla de meios, identificando-se, nesta sede, aquela que surge na notícia como a que acabou por ser fatal às mulheres.

FEMICÍDIOS: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO



Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presente ou passadas e relações familiares privilegiadas, verificamos que **47%** (n=13) das mulheres assassinadas foi **vítima de violência doméstica** nessa relação.

Mais uma vez concluímos que a maior parte dos femicídios ocorre em contextos de violência prévios.

Em 2018 e em 13 situações (46%) não foi possível obter informação relativo a este item de análise, dado não ser referida na notícia.

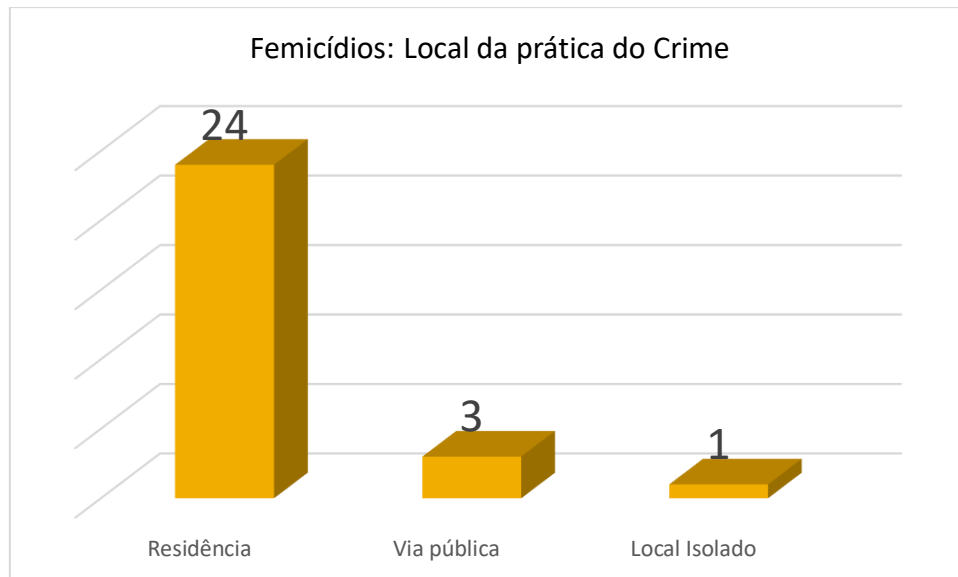
FEMICÍDIOS: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste capítulo analisar, das situações de violência doméstica identificadas, aquelas em que foi referenciada a existência de participação criminal, às autoridades competentes.

De acordo com os registos obtidos pelo OMA, afere-se que a maior parte das notícias não refere este item. Não obstante naquelas que o fazem (n=11) somos a concluir temos que: **existia processo crime anterior em (21%) dos femicídios**, sendo que num deles havia já sido aplicada ao feticida uma medida de coação.

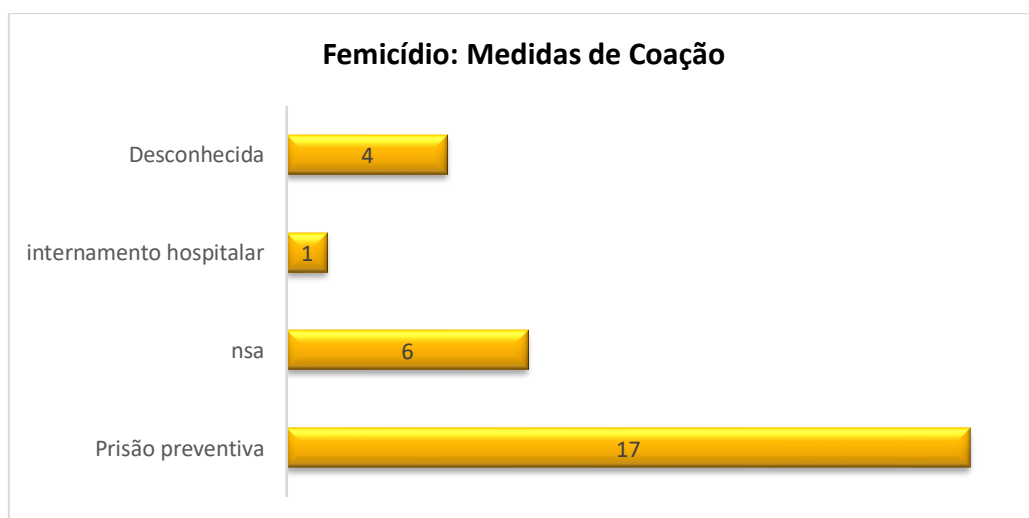
FEMICÍDIOS: LOCAL DE OCORRÊNCIA

Tal como o Observatório tem vindo a registar desde 2004, a **residência** continua a ser o local onde a maioria dos femicídios foram praticados, a que corresponde em 2018 a **86% (n= 24)**.



FEMICÍDIOS: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que em **17 dos 28 femicídios consumados**, a medida de coação aplicada foi a de **prisão preventiva**.



Não foi possível identificar qual a medida de coação aplicada em 4 dos femicídios registados.

Em 6 (seis) femicídios não é devida qualquer medida de coação uma vez que se trataram de femicídios seguidos de suicídio.

OMA - LISTAGEM

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ o feticida	Data de ocorrência	Local da prática do crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Ni	70	Ascd. Direto	?/12/2017 ¹¹	Residência	Lisboa	Arma Branca
Janeiro	Angelina Rodrigues	42	Ex-companheira	20/09/2017, mas veio a falecer em Janeiro 2018	Via Pública	Leiria	Fogo
Janeiro	Céu Ribeiro	78	Mulher	14/01/2018	Residência	Viana Castelo	Arma Fogo
Janeiro	Margarida Zambujo	82	Mulher	09/01/2018	Residência	Évora	Arma Branca
Janeiro	Marília Costa	66	Companheira	16/01/2018	Residência	Aveiro	Arma Branca
Março	Vera Lopes	29	Namorada	10/03/2018	Residência	Guarda	Arma Branca
Março	Silvina Santos	23	Namorada	10/03/2018	Residência	Lisboa	Estrangulamento
Março	Nélia Moniz	49	Namorada	15/03/2018	Residência	Vila Real	Arma Branca
Março	Maria Ulinici	59	Mulher	31/03/2018	Residência	Lisboa	Agressão c/ Objetos
Abril	Albertina Xavier	86	Ascd. Direto	22/04/2018	Residência	Setúbal	Agressão c/ Objetos
Abril	Maria de Lurdes	52	Companheira	19/04/2018	Residência	Leiria	Arma Branca
Abril	Ana Neto	70	Ascd. Direto	26/04/2018	Residência	Setúbal	Arma Branca
Abril	Arminda Fernandes	49	Mulher	28/04/2018	Residência	Leiria	Agressão c/ Objetos
Junho	Margarida Castro	54	Companheira	18/06/2018	Residência	Porto	Estrangulamento

¹¹ Crime noticiado como tendo ocorrido em janeiro de 2018. Acontece que, autópsia veio depois a concluir que data da morte é anterior a janeiro.

Junho	Maria da Luz	67	Mulher	14/06/2018	Residência	Leiria	Arma Branca
Junho	Etelvina Silva	49	Ascd. Direto	29/06/2018	Residência	Setúbal	Arma Branca
Junho	Ni	40	Companheira	20/07/2018	Residência	Faro	Espancamento
Junho	Filomena Peralta	94	Ascd Direto	30/06/2018	Residência	Aveiro	Estrangulamento
Julho	Olga Correia	49	Mulher	10/07/2018	Residência	Leiria	Asfixia
Agosto	Christine	68	Ascd. Direto	04/08/2018	Residência	Faro	Arma Branca
Agosto	Tatiana Mestre	29	Relação Intimidade	27/08/2018	Local isolado	Faro	Asfixia
Agosto	Jaqueline Morgato	48	Mulher	28/08/2018	Residência	Coimbra	Arma Fogo
Agosto	Alice Vieira	61	Mulher	31/08/2018	Residência	Leiria	Arma Fogo
Setembro	Amélia Fialho	59	Ascd. Direto	06/09/2018	Residência	Setúbal	Agressão c/ Objetos
Outubro	Áurea Simões Mirandela	67	Ascd. Direto	05/10/2018	Via Pública	Vila Real	Espancamento
Outubro	Alice Ferreira Cândido	75	Ascd. Direto	10/10/2018	Residência	Viseu	Agressão c/ Objetos
Outubro	Sara	32	Companheira	24/10/2018	Via Pública	Lisboa	Arma Branca
Dezembro	Sandra	41	Mulher	07/12/2018	Residência	Lisboa	Arma Branca

Pela Equipa de Trabalho do OMA

Elisabete Brasil, Fátima Alves & Sónia Soares

18/02/2019

O Observatório de Mulheres Assassinadas - União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)